

ENTENDENDO A INFLAÇÃO E DEPRECIAÇÃO DA MOEDA- REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rodolfo Rosa¹
Juliana Santos Salles França³
Matheus Monteiro Fonseca²
Luiz Gustavo Machado da Silva³
Rafael Silveira Frias⁴
Rosilene Correa Aquino⁵
Rodrigo dos Anjos Azevedo⁶

rosa.rod156@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências sociais aplicadas

PALAVRAS-CHAVE: inflação, depreciação, valor, moeda

INTRODUÇÃO

A inflação e depreciação são dois conceitos dos campos de economia e finanças, com impactos em decisões de consumo, investimento e gestão financeira de organizações e pessoas. A primeira é definida como um aumento de preços dos bens fornecidos e serviços prestados, ao longo do tempo, que reflete em um menor poder de consumo da moeda em circulação, chamada perda do poder de compra (BIASE, RODRIGUES, 2022). O fenômeno de inflação já foi vivido no Brasil por diversas vezes ao longo da história, no Governo de Juscelino Kubitschek, 1961-1964, após o primeiro e segundo choques do Petróleo na década de 70, transformando-se na chamada inflação inercial, tendo a inflação brasileira sido amenizada apenas com o Plano Real (PEREIRA, 2010). A Depreciação da moeda é a desvalorização da moeda que pode ser percebida pela perda do seu poder de compra quando comparada a outras moedas, através das taxas cambiais, sendo comparada principalmente ao dólar (BRUM, MULLER, 2011). Assim, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma breve revisão bibliográfica sobre os conceitos de Inflação e Depreciação e seus impactos. Trabalhos como este são importantes, pois permitem

¹ Acadêmico do 4º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Acadêmico do 4º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Acadêmico do 3º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

⁴ Acadêmico do 3º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

⁵ Acadêmico do 4º período do curso de Administração da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

⁶ Graduado em Ciências com Habilitação Plena em Matemática. Graduado em Educação Física. Especialista em: Instrumentação para o Ensino da Matemática, Avaliação Física e Prescrição de Exercício com Ênfase em Academias, Fisiologia do Exercício, Bioquímica e Fisiologia da Nutrição. Treinamento Funcional para a Saúde e Condicionamento Físico. Mestre em Matemática. Doutorando em Computação.

compreender melhor os mecanismos de funcionamento destes eventos, que são explicados por teorias diferentes entre os autores de escolas econômicas, e através da compreensão dos mesmos, os afetados pelos seus efeitos podem tomar decisões com o fim de ameniza-los ou evita-los.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada em agosto e setembro de 2023, onde foram utilizados artigos pesquisados na plataforma de busca Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: inflação, depreciação, moeda, cambio. Como critérios de inclusão foram considerados artigos, teses e dissertações. Foram excluídos trabalhos em outros formatos textuais e que não apresentavam como assunto principal a temática buscada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aumento de preços recorrente que causa a redução do poder de compra, inflação, foi sentido primeiramente como consequência das políticas do Governo de Juscelino Kubitschek e da crise política do período de 1961-1964, que passou a ser combatida pelo Governo Militar que assumiu a presidência do país em 1964, através da indexação da economia, ou seja, o estabelecimento de preços através de índices oficiais de governo. A inflação permaneceu alta, porém sob certo controle até 1979, quando ocorreram o segundo choque do petróleo e a crise dos juros internacionais, causando a disparada da inflação. Em resposta a alta da inflação, o governo militar utilizou-se de forte ajuste fiscal, elevação da taxa de juros e depreciação da moeda, ainda assim a inflação não foi contida e tornou-se inercial, ou seja, um constante reajuste e aumento de preços baseado na expectativa de inflação futura (PEREIRA, 2010). Apenas com a implantação do Plano Real em 1994 que a inflação foi contida no país, ano no qual também foi posto em atividade o Sistema de Metas de inflação, que determina uma meta anual a ser alcançada pelos governos, através de mecanismos de controle como a taxa de câmbio (SUMMA, MACRINI, 2014). É perceptível ao longo da história como a inflação afetou a economia brasileira, que atualmente é medida no Brasil pelos índices fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e o Índice Nacional de preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (BIASE, RODRIGUES, 2022). O aumento desses índices pode ser fruto de aumentos de demanda, custos e expectativas de inflação futura (BIASE, RODRIGUES, 2022). Teorias diversas versam sobre os fatores que causam inflação e seu aumento, a teoria Monetária aponta como causa o aumento da moeda em circulação, a teoria Keynesiana tem como base o excesso de demanda em relação a oferta, a teoria Estruturalista estrangulamentos na oferta e aumentos de preços em setores específicos e a Teoria Administrativista o monopólio de empresas ou o próprio governo. A depreciação de moeda ou sua apreciação, são determinados pela queda ou elevação do valor da moeda local em relação as demais moedas. Considerando que o dólar é a principal moeda em circulação no mundo, a comparação cambial entre o real e o dólar torna-

se a principal forma de detectar mudanças no valor da moeda brasileira (MARCOLINO, 2014). Essa variação cambial possui grande importância, pois uma desvalorização favorece exportações, enquanto a apreciação favorece a importação, tendo influência na balança comercial brasileira. Considerando também a natureza agroexportadora da economia do Brasil, o controle cambial mostra-se extremamente importante para a economia doméstica do país. A taxa de câmbio é determinada pelo regime cambial do país, que pode ser de taxas fixas ou flutuantes, prevalecendo a taxa flutuante no Brasil (BRUM, MULLER, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se, portanto, que a inflação e depreciação de moeda são conceitos de macroeconomia importantes, pois seus efeitos na economia podem gerar cenários de recessão, crises econômicas, interferir com os mercados nacionais exportadores e com o poder de compra de organizações e pessoas. Estes conceitos estão postos em teorias diversas, com causas diferentes e soluções propostas divergentes também. Sendo

assim, são necessário estudos posteriores sobre os mesmos e seus desenvolvimentos na literatura brasileira e internacional.

REFERÊNCIAS

SUMMA, R. F.; MACRINI, L. Os determinantes da inflação brasileira recente: estimações utilizando redes neurais. **Nova Economia**, Minas Gerais, [S. l.], v. 24, n. 2, 2014.

PEREIRA, L. C. B. A descoberta da inflação inercial. **Revista de Economia Contemporânea (REC)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 167-192, jan./abr. 2010.

PEREIRA, L. C. B. A inflação decifrada. **Revista de Economia Política**, São Paulo, vol. 16, nº 4 (64), pp. 515-531, 1996.

BIASE, N. G.; RODRIGUES, J. N. Inflação no Brasil: uma abordagem via séries Temporais e Redes Neurais Recorrentes. **SIGMAE**, Minas Gerais, v.11, n.2, p. 70-91. 2022.

BRUM, A. L.; MULLER, P. K. O comportamento cambial brasileiro a partir da flutuação da moeda em 1999. Apreciação ou depreciação?. **Gestão Joven**, Rio Grande Do Sul, ISSN-e 1988-9011, Nº. 6, 2011.

MARCOLINO, C. L. Taxa de câmbio e desenvolvimento econômico. Seminário de Relações internacionais da Faculdade Asces, Pernambuco, **Anais do II Seminário de RI**, 2014.